

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROLEITURA**

**ANDREIA CRISTINA SANTOS**

**POR QUE AS CRIANÇAS APRECIAM A LEITURA LITERÁRIA E,  
CONFORME OS ANOS PASSAM, O PRAZER EM LER DIMINUI**

**BELO HORIZONTE - MG**

**2021**

**ANDREIA CRISTINA SANTOS**

**POR QUE AS CRIANÇAS APRECIAM A LEITURA LITERÁRIA E,  
CONFORME OS ANOS PASSAM, O PRAZER EM LER DIMINUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva

**BELO HORIZONTE - MG**

**2021**

S237p

Santos, Andréia Cristina.

Por que as crianças apreciam a leitura literária e, conforme os anos passam, o prazer em ler diminui [recurso eletrônico] / Andréia Cristina Santos. – 2021.

1 recurso online (20 f. : il., color.) : pdf.

Orientador: Evaldo Balbino da Silva.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Inclui bibliografia.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teoria e Prática de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

1. Letramento. 2. Leitura. 3. Educação infantil. I. Silva, Evaldo Balbino da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 372.41



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA ANDRÉIA CRISTINA SANTOS

Realizou-se, no dia 19 de agosto de 2021, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado POR QUE AS CRIANÇAS APRECIAM A LEITURA LITERÁRIA E, CONFORME OS ANOS PASSAM, O PRAZER EM LER DIMINUI, apresentado por ANDRÉIA CRISTINA SANTOS, número de registro 2020653952, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Evaldo Balbino da Silva - Orientador (UFMG), Profa. Elaine Amélia Martins (CEFET-MG), Profa. Mônica Baêta Neves Pereira Diniz (CEFET-MG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 19 de agosto de 2021.

Prof. Evaldo Balbino da Silva (Doutor)

Profa. Elaine Amélia Martins (Doutora)

Profa. Mônica Baêta Neves Pereira Diniz (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Amélia Martins, Usuário Externo**, em 23/08/2021, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Mônica Baêta Neves Pereira Diniz, Usuário Externo**, em 23/08/2021, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Evaldo Balbino da Silva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 23/08/2021, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0888269** e o código CRC **9437B193**.

Dedico este trabalho ao meu esposo Cleber, que me incentivou em todos os momentos deste importante aprendizado para a minha carreira profissional e para a minha prática social.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, por tudo o que sou e por tudo o que serei.

Sou imensamente grata a todos os que fizeram parte da minha história nesta importante parte da minha caminhada rumo ao aperfeiçoamento da minha prática como educadora.

Agradeço especialmente ao meu orientador Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

A todos os meus professores, aos meus colegas de turma, à Secretaria do curso, pela cooperação, o meu muito obrigada.

A toda a minha família, que é o alicerce de todo e qualquer empreendimento para sermos seres humanos melhores, minha eterna gratidão.

Enfim, a todos os que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

Oh! Bendito o que semeia  
Livros à mão cheia  
E manda o povo pensar!  
O livro, caindo n'alma  
É germe – que faz a palma,  
É chuva – que faz o mar!

(CASTRO ALVES, 1870.)

## RESUMO

O presente artigo tem por tema em forma de pergunta indireta: “Por que as crianças apreciam a leitura literária e, conforme os anos passam, o prazer em ler diminui?”. O objetivo geral deste trabalho é averiguar por quais motivos as crianças matriculadas na educação básica brasileira, que atualmente é composta por Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), apreciam a leitura literária e por que, conforme os anos passam, este prazer em ler diminui consideravelmente. Com o passar dos anos, os adolescentes perdem o hábito da leitura, e essa perda estende-se aos jovens. Pesquisas demonstram que as crianças apreciam mais a leitura do que os adultos e, como a mesma é indispensável para a vida como um todo, faz-se preciso detectar onde está a falha das escolas e dos profissionais de educação no sentido de não incentivarem a leitura de modo positivo e objetivo para formar bons leitores.

**Palavras-chave:** Alunos do jardim de infância ao ensino médio; perda do hábito de leitura.



## **ABSTRACT**

This article by theme "why children enjoy literary reading and, as the years pass, the pleasure in reading diminishes" has as a general objective to find out why children enrolled in Brazilian basic education, which currently comprises Early Childhood Education (EI ), Elementary School (EF) and High School (EM), enjoy literary reading. And as the years go by, this pleasure in reading diminishes considerably. Over the years, teenagers lose the habit of reading and this loss extends to young people. Research shows that children appreciate reading more than adults and, as literacy is indispensable for life as a whole, it is necessary to detect where the failure of schools and education professionals is in the sense of not encouraging reading in a positive and objective way to form good readers.

**Keywords:** Students from kindergarten to high school; loss of the reading habit.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. LETRAMENTO LITERÁRIO .....</b>	<b>10</b>
1.1. LETRAMENTO LITERÁRIO ENQUANTO UM MOVIMENTO DE APERFEIÇOAMENTO DA LEITURA.....	12
1.2. LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI), NO ENSINO FUNDAMENTAL (EF) E NO ENSINO MÉDIO (EM) .....	13
1.2.1. Letramento literário na educação infantil .....	13
1.2.2. Letramento literário no ensino fundamental .....	14
1.2.3. Letramento literário no ensino médio .....	16
<b>2. POSSÍVEIS SOLUÇÕES .....</b>	<b>17</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo, desenvolvido pelo método da revisão bibliográfica, tem por objetivo geral averiguar por quais motivos as crianças brasileiras matriculadas na Educação Básica Brasileira, que atualmente é composta por Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), apreciam a leitura literária e, conforme os anos passam, este prazer em ler diminui consideravelmente.

Em reportagem da *Folha de São Paulo*, no mês de setembro de 2019, e em reportagem da *Nova Escola* em abril de 2019, é possível observar que, de acordo com as pesquisas, as crianças e os adolescentes são os maiores leitores da população brasileira, no entanto o hábito de ler diminui entre os jovens de 14 a 17 anos.

Percebe-se, assim, que as crianças leem mais do que os adultos, mas, com o passar dos anos, o prazer da leitura se perde no meio do processo de ensino-aprendizagem da educação básica brasileira. O gargalo se encontra entre os 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, níveis escolares em que os adolescentes e jovens perdem o interesse pela leitura.

Objetiva-se, ainda, durante o desenvolvimento deste artigo, apresentar o conceito de letramento literário e apresentar possíveis soluções para a questão aqui levantada.

Dessa forma, este estudo se justifica na sociedade acadêmica e contemporânea, uma vez que se faz necessário detectar quais os principais motivos que levam os adolescentes matriculados na educação básica brasileira a perderem o hábito da leitura e o gosto por ela ao longo dos anos.

Destarte, este artigo visa contribuir para que se possam buscar estratégias pedagógicas para aperfeiçoar o processo de letramento e auxiliar na construção de métodos para que os adolescentes e adultos tenham o mesmo gosto pela leitura do que crianças, ou que o hábito da leitura não se perca no meio do processo educacional dos alunos da educação básica brasileira.

## 1. LETRAMENTO LITERÁRIO

Letramento é continuação da alfabetização, e dela processo concomitante. É a capacidade que o aluno adquire para utilizar a leitura e a escrita em prol de sua comunicação com o mundo. Nesse processo se desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. É o que Magda Soares nomeia como “Alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita [...]” (SOARES, 2004, p.22).

Assim, tornar-se letrado ou mesmo apenas alfabetizado numa escola de classe alta tem um significado bastante diferente de tornar-se letrado ou alfabetizado numa escola de classe trabalhadora; de fato, os alunos das classes trabalhadoras são sub-escolarizados e subletrados em comparação com os alunos das classes altas. (SOARES, 2004, p. 88).

Para melhor entendimento sobre o letramento literário, é necessário discorrer sobre a importância da literatura para o ser humano. A literatura é indispensável e necessária em todas as fases de vida do ser humano, desde a infância até a vida adulta:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (CANDIDO, 1995 *apud* COSSON, 2007, p. 15).

Ler é, portanto, uma necessidade de todo e qualquer ser humano. É por intermédio da literatura que um sujeito se comunica com o mundo de diversas formas e com inúmeros objetivos. “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO, 2004, p. 180).

A literatura é uma prática cujo funcionamento deve ser compreendido de forma crítica pelo educando. É papel do professor aguçar essa disposição crítica e levar seus alunos a ultrapassarem o simples consumo de textos literários (COSSON, 2007).

Com relação à importância da literatura, Rildo Cosson ressalta que:

A literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do

espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2007, p. 17).

Ainda Segundo Cosson,

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí a sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2007, p. 12).

Rildo Cosson ensina que o “Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem.” De acordo com o autor, para se entender de uma maneira mais clara essa definição sintética, é necessário que tenhamos bem claro o termo “letramento literário”:

*O letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda a nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de *apropriação*, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, 2007).*

Ainda de acordo com Cosson, na prática pedagógica o letramento literário pode ser efetivado de diversas maneiras. Para o autor existem quatro características que são fundamentais. “Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias” (COSSON, 2007). Em segundo lugar,

o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. (COSSON, 2007)

Como terceira característica, cita-se o fato de que o processo de letramento literário, no ensino-aprendizagem,

precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais,

reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. (COSSON, 2007)

Finalmente, como quarta característica, pode-se dizer que

tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário. (COSSON, 2007)

Com relação ao texto literário, Cosson lembra que,

na leitura e na escritura do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia de minha própria identidade. (COSSON, 2007, p. 17).

Cosson alerta que “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” (COSSON, 2009, p. 23). Nesse sentido, o processo de escolarização da literatura é necessário e se devem buscar metodologias adequadas em tal processo:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2007, p. 23).

Em seu livro *Letramento literário teoria e prática*, Rildo Cosson explica a necessidade de vincular o livro com as vivências dos educandos e não somente com a gramática.

### **1.1. Letramento literário enquanto um movimento de aperfeiçoamento da leitura**

O “letramento literário” como um movimento de aperfeiçoamento da leitura entendida como prática social iniciou-se no Brasil pelos grupos de pesquisadores do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) pertencente à Faculdade de Educação da

Universidade Federal de Minas Gerais (FaE – UFMG) e pelo GPELL – Grupo de Pesquisas do Letramento Literário, grupo esse atuante na mesma faculdade.

O GPELL foi criado em 1995 e se constitui como um grupo formado por estudiosos de diferentes níveis de formação, caracterizando-se pela composição de uma diversidade de integrantes interessados na formação de leitores literários.

Este importante movimento continua favorecendo tanto os leitores como os profissionais da educação, não só na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas.

Observa-se, assim, que o letramento literário como uma prática social deve ser uma responsabilidade de todas as instituições escolares que oferecem ensino básico brasileiro, para que a leitura vá muito além da codificação e da decodificação de fonemas e grafemas da língua portuguesa.

## **1.2. Letramento literário na Educação Infantil (EI), no Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM)**

O processo de letramento literário apresenta diferenças quando considerado entre os alunos da Educação Infantil (EI), do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM). Apresento agora algumas dessas diferenças.

### **1.2.1. Letramento literário na educação infantil**

Na Educação Infantil, as crianças são incentivadas a ler, a ouvir histórias, fábulas, contos, poesias e parlendas, que são transmitidos pelos pais, pelos avós e pelos professores. As práticas de letramento acontecem dentro e fora da escola.

Figura 1: A importância da leitura para o desenvolvimento da criança



Fonte: <https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: maio 2021

As crianças recebem inúmeros incentivos para aprender a ter gosto pela leitura. O colorido dos livros, as histórias que levam ao mundo da fantasia e a forma de trabalhar, que é por meio da ludicidade – tudo isso faz com que os pequenos leiam mais livros do que os adolescentes e os adultos.

### **1.2.2. Letramento literário no ensino fundamental**

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Como indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais (BNCC, 2017).

Com relação ao trabalho docente para os educandos das primeiras séries do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular aponta que:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de



suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BRASIL, BNCC, 2017).

A leitura auxilia na alfabetização e nas habilidades linguísticas dos educandos do Ensino Fundamental, principalmente nas séries iniciais, quando os alunos estão no processo de alfabetização. A prática da leitura auxilia o educando a comunicar-se de forma mais assertiva, e a leitura faz com que o educando melhore a sua relação interpessoal. A leitura promove o desenvolvimento da criatividade, estimula a empatia, favorece a concentração.

No entanto, no fim do Ensino Fundamental, quando os adolescentes deveriam estar sendo letrados, os educandos deste grupo começam a perder o interesse pelos livros e pelas obras literárias, uma vez que o ensino não se organiza em torno do interesse dos alunos que estão em constante mudança.

No entanto, Zilberman (2003) elucida que os projetos de ensino-aprendizagem relacionados à Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem o tradicionalismo, o que para a autora se torna um perigo iminente, uma vez que esta prática retórica esconde uma possível renovação da Língua Portuguesa.

De acordo com Regina Zilberman, a literatura aparece com foco no texto e nos tipos de gênero, o que pode excluir o livro literário como um todo.

Observa-se assim que os projetos de ensino-aprendizagem relacionados à Língua Portuguesa para os educandos do Ensino Fundamental são direcionados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam o trabalho dos professores, coordenadores e diretores. No entanto, essas diretrizes carregam uma tradição que perpetuam nas práticas pedagógicas e impede a renovação da Língua Portuguesa.

Rildo Cosson adverte que, “seja em nome da ordem, da liberdade, ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza.” (COSSON, 2007, p. 23).

Nesse sentido, o pesquisador acentua que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2007, p. 30).

De acordo com Cosson, o sentido atribuído ao texto não é um gesto arbitrário, mas sim uma construção social. (COSSON, 2007, p.39).

O mesmo autor completa que:

A história de leitor do aluno, as relações familiares e tudo mais que constitui o contexto da leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento interno. A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social. (COSSON, 2007, p. 65).

Observa-se, assim, que, no final do Ensino Fundamental, os educandos perdem o interesse pela literatura, visto que o ensino dos livros não é a prioridade da Educação, mas a gramática e os diversos gêneros textuais é que são os objetos quase que exclusivos do trabalho. Perde-se o objetivo do texto literário, do livro e da literatura.

### 1.2.3 Letramento literário no ensino médio

Com relação ao letramento literário no ensino médio, Rildo Cosson lembra que “raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental com preferência para o resumo e os debates” (COSSON, 2007, p. 23).

O autor ainda ressalta que:

[...] Estamos diante **da falência do ensino da literatura**. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (COSSON, 2007, p. 23 – grifo nosso).

De acordo com Cosson (2007, p.22), a literatura no ensino médio se resume a seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno.

Souza *et al.* (2012) apontam que o ensino tropeça em questões políticas, aspectos técnicos e até humanos, os quais impedem a ação objetiva, uma vez que as instituições de ensino continuam com salas de aulas lotadas; profissionais da educação que se lotam em muitas séries; ausência de salas de leituras, de laboratórios e *internet*. Isso tudo torna difícil a aproximação da vida escolar com a realidade vivenciada pelos alunos fora dos espaços da escola.

Barbosa *et al.* apontam que

O ensino da literatura considerando as novas obras, os “avatares” de Cosson (2014b), como a canção popular e seus vários ritmos, os filmes, as histórias em quadrinhos, os nano e minicontos, a literatura eletrônica, significa uma oportunidade de proporcionar aos estudantes conhecimentos significativos, voltados ao alargamento da literatura abrangendo os vários campos culturais da sociedade contemporânea, carecendo, para tanto, de novos conceitos estéticos, havendo a necessidade de se pensar em novas metodologias que deem conta de uma literatura que abranja inúmeras linguagens, semioses, culturas, modalidades e suportes presentes na era tecnológica em que vivemos. (BARBOSA *EL AL.*, 2019, p.50).

Observa-se, assim, que o letramento literário no ensino médio está longe de se alcançar, visto que faltam salas de leituras e estratégias que contemplem o livro literário e a sua relação com a vida dos educandos e não com a gramática apenas.

## 2. Possíveis soluções:

Para que o gosto pela leitura não se perca no meio do processo de ensino-aprendizagem dos educandos no Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM), é necessário que haja o uso adequado das bibliotecas escolares, que os alunos também escolham qual livro e quando devem ler e não apenas os professores.

É também preciso que professores e alunos arrematem discussões em rodas de leitura e que os docents utilizem outras estratégias pedagógicas que alavancam o gosto pela leitura.

[...] ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humanos. Todas as formas de ler valem a pena. Todas as formas de ler são diálogos entre o passado e o presente. Todas as formas de ler são modos de compartilhar saberes, experiências e concepções da vida e do mundo. **Os círculos de leitura são espaços de compartilhamento** organizados para que o diálogo

em torno de uma obra seja também um lugar onde leitores se reconheçam como membros de uma comunidade. (COSSON, 2014b, p. 17 – grifo nosso).

Figura 2. Leitura e interpretação de poemas em comunidade escolar



disponível em: <http://blog.educacao.mg.gov.br/wpracs/page/13/>. Acesso em: 2 abr. 2021

[...] a seleção criteriosa dos elementos que são explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda da leitura, outras incursões na materialidade da obra, são características de uma boa introdução (COSSON, 2007, p. 61).

Ainda de acordo com Cosson, podemos perceber que:

A literatura é uma prática cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2007, p. 47).

Figura 3. Atividades com obra de Monteiro Lobato no Ensino Fundamental



Disponível em: [http://www.lagoasanta.mg.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=244:exposicao-alfalendo-qviajando-com-asas-de-papelq&catid=49:educacao&Itemid=55](http://www.lagoasanta.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244:exposicao-alfalendo-qviajando-com-asas-de-papelq&catid=49:educacao&Itemid=55). Acesso em: 21 maio 2021.

É necessário pontuar que o professor deve atuar como um motivador, pois “as mais bem sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir.” (COSSON, 2007, p. 55).

Cosson defende que o estudo da literatura deve ser trabalhado a partir de três perspectivas:

A1ª dessas perspectivas é a técnica bem conhecida da oficina. Sob a máxima de aprender a fazer fazendo, ela consiste em levar o aluno a construir pela prática seu conhecimento. [...] A 2ª perspectiva é a técnica do andaime. Trata-se de dividir com o aluno, e em alguns casos transferir para ele, a edificação do conhecimento. Ao professor cabe atuar como um andaime, sustentando as atividades a serem desenvolvidas de maneira autônoma pelos alunos. [...] A 3ª perspectiva é a do portfólio. Tomando de empréstimo das áreas de publicidade e finanças, passando pelas artes visuais, o uso do portfólio oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar as diversas atividades realizadas. (COSSON, 2007, p. 48).

Cabe, portanto, aos profissionais da educação envolvidos com o processo de letramento criar diretrizes e práticas pedagógicas que contribuam para aguçar o gosto e o hábito pela leitura, lembrando que “ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras.” (COSSON, 2007, p.39).

Barboza *et al* (2019) inferem que

a leitura, como instrumento primeiro de produção de significados, deve ser o elemento central de todas as aulas de literatura para despertar interesse, emoção e desejos nos sujeitos ali envolvidos; professores, alunos, autores e obras, fazendo com que haja interação surgindo, assim, novos e outros significados. Dessa forma, poderemos indagar que tipo de ensino estamos oferecendo aos nossos alunos, e teremos a certeza de termos uma resposta significativa e coerente com os paradigmas de um ensino pautado na diversidade, no significado, na emoção, na multiplicidade de sentidos, modos e culturas, no interesse na literatura que o aluno quer ler e não somente na literatura que nós queremos, que nós entendemos que seja a melhor (BARBOSA ET AL., p.45).

É indispensável que a escola tenha por objetivo “programar atividades que favoreçam o interesse pessoal” (COLOMER, 2007, p.64), para que os educandos estabeleçam interação entre os fatores sociais em que eles estão inseridos e os textos literários estudados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso do PROLEITURA contribuiu positivamente para o meu pensar e o meu fazer pedagógico, visto que me fez refletir sobre as estratégias, os caminhos e as diretrizes de que necessito para, como profissional da educação, poder auxiliar de forma eficaz, no hábito e no gosto pela leitura, aos estudantes da educação básica brasileira.

Observei que é necessária a existência de espaços de literatura dentro das escolas e que se quebrem paradigmas para se ensinar literatura com práticas fundamentadas no letramento literário, não apenas nas reflexões linguísticas ou gramaticais.

Aprendi que a literatura só será ensinada de forma objetiva e eficaz quando realmente estiver ligada à vida dos educandos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Versão Final*. Brasília, DF, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *Vários escritos*. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades / Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

BARBOZA, Sandra Noeli Rezende de Oliveira; TENO, Neide Araujo Castilho; SAMPAIO, Emilio Davi. O letramento literário no Ensino Médio sob a perspectiva dos multiletramentos. *A Cor das Letras*, v. 19, n. 3, p. 38-53, 2019.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresentado na 26 Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2004.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2012.

ZILBERMAN, Regina. Letramento Literário: não ao texto, sim ao livro. In: Paiva *et al* (Orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 245-266.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/jovens-leem-mais-no-brasil-mas-habito-de-leitura-diminui-com-a-idade.shtml> acesso maio 2021.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/300/pesquis-revela-aumento-no-indice-de-leitura-de-crianças> acesso maio 2021.